

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA | |
| <i>Thais Aleixo da Silva</i> <i>Silvana Gomes Nunes Piva</i> <i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i> <i>Vania Menezes de Almeida</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915021 | |
| CAPÍTULO 2 | 15 |
| A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA | |
| <i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i> <i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i> <i>Isabela Ferreira da Silva</i> <i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i> <i>Rebeca Carvalho Arruda</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915022 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i> | |
| <i>Tamiris Alves Rocha</i> <i>Danielle Feijó de Moura</i> <i>Dayane de Melo Barros</i> <i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i> <i>Marllyn Marques da Silva</i> <i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i> <i>Márcia Vanusa da Silva</i> <i>Maria Tereza dos Santos Correia</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915023 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i> <i>Aelson Mendes de Sousa</i> <i>Fabício de Azevedo Marinho</i> <i>Julyane Feitoza Coêlho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915024 | |
| CAPÍTULO 5 | 41 |
| CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ | |
| <i>Fernanda da Motta Afonso</i> <i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i> <i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915025 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 6 | 51 |
| EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO | |
| <i>Ana Luisa Ballestero Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915026 | |
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO | |
| <i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915027 | |
| CAPÍTULO 8 | 72 |
| LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL | |
| <i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915028 | |
| CAPÍTULO 9 | 79 |
| NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA | |
| <i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3501915029 | |
| CAPÍTULO 10 | 87 |
| O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA | |
| <i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.35019150210 | |
| CAPÍTULO 11 | 104 |
| USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO | |
| <i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.35019150211 | |

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 17 | 150 |
| USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA | |
| <i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i> | |
| <i>Kelly Guedes da Silva</i> | |
| <i>Willams Alves da Silva</i> | |
| <i>Camila Chaves dos Santos Novais</i> | |
| <i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i> | |
| <i>José Gildo da Silva</i> | |
| <i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i> | |
| <i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.35019150217 | |
| CAPÍTULO 18 | 161 |
| SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA | |
| <i>Andrey de Araujo Dantas</i> | |
| <i>Raphael Brito Vieira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.35019150218 | |
| CAPÍTULO 19 | 165 |
| ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA | |
| <i>Priscylla Lins Leal</i> | |
| <i>Dante Augusto Galeffi</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.35019150219 | |
| CAPÍTULO 20 | 174 |
| UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Túlio César Vieira de Araújo</i> | |
| <i>Mariana Carla Batista Santos</i> | |
| <i>Marize Barros de Souza</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.35019150220 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 180 |

SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA

Andrey de Araujo Dantas

Universidade Federal de Campina Grande –
Paraíba

Raphael Brito Vieira

Universidade Federal de Campina Grande –
Paraíba

RESUMO: Avaliou-se o uso da melatonina como alternativa terapêutica no tratamento insônia. Observa-se que esta opção se baseia em evidências favoráveis à sua utilização, que indicam melhoria da qualidade do sono e número menor de ocorrência de efeitos adversos quando comparado com os observados nos hipnóticos benzodiazepínicos e nos ansiolíticos atualmente utilizados como a principal alternativa terapêutica da insônia.

PALAVRAS-CHAVE: Melatonina, benzodiazepínicos, alternativa, insônia, tratamento.

ABSTRACT: It was evaluated the use of melatonin as an alternative therapy in insomnia treatment. It is observed that this option is based on evidence favorable to its use, indicating improvement in sleep quality and fewer adverse effects when compared to those observed in benzodiazepine hypnotics and anxiolytics currently used as the main therapeutic

alternative of insomnia

KEYWORDS: Melatonin, benzodiazepines, alternative, insomnia, treatment.

1 | INTRODUÇÃO

A N-acetil-5-metoxitriptamina, popularmente conhecida como melatonina (MEL), é um neuro-hormônio produzido pela glândula pineal, a qual, para sintetizá-lo, emprega como substrato a serotonina.

Uma das funções da MEL é o efeito cronobiótico, isto é, a regulação do relógio endógeno em relação ao fotoperíodo ambiental. Assim, ela influencia os ritmos circadianos de sono-vigília e da temperatura corporal.

Observa-se que os níveis de tal hormônio decaem com o aumento da idade, devido à redução da capacidade da pineal ou pela ação de outras substâncias, como medicamentos. (BOTAS, 2014, p.12)

Desse modo, a melatonina vem sendo utilizada como suplemento, principalmente para os distúrbios do sono não demonstrando toxicidade, nem dependência, mesmo em doses elevadas, em detrimento dos efeitos adversos de fármacos hipnóticos atualmente prescritos para insônia

2 | METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa dos termos “melatonina”, “insônia” e “distúrbios do sono”, nas línguas portuguesa e inglesa, em bases de dados científicos da Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Capes da Pubmed. Selecionou-se 1 tese e 6 artigos científicos publicados no período de 2005 e 2014.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese da Melatonina se dá na seguinte sequência de reações:

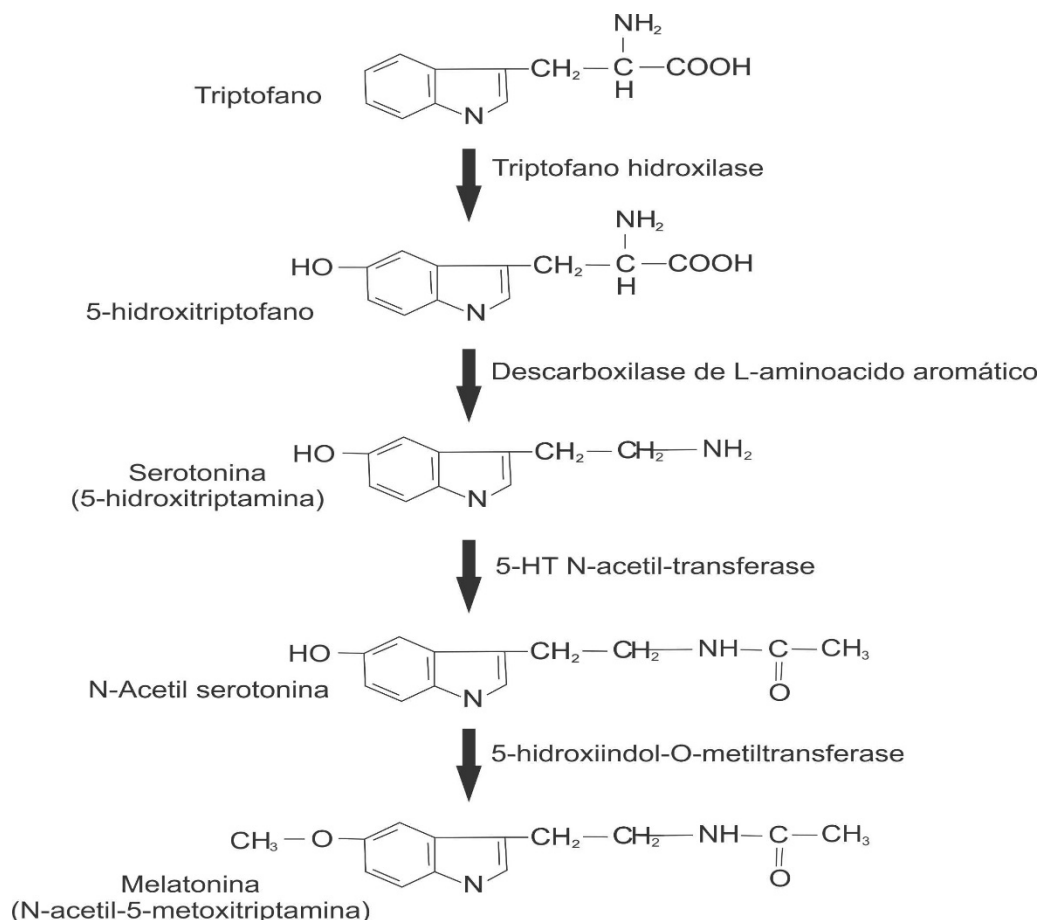


Figura 1. Síntese da Melatonina

A secreção N-acetil-5-metoxitriptamina ocorre exclusivamente à noite com início, aproximadamente, 2 horas antes de dormir, mas com variação de acordo com o cronótipo do indivíduo. Após secretada, distribui-se por vários tecidos e não é armazenada, com seus níveis plasmáticos diferentes em cada indivíduo. É lipossolúvel, de fácil deslocamento transmembrana. 70% da MEL sanguínea está ligada a albumina. É metabolizada no fígado e seu metabolito principal (6-sulfatoximelatonina) é excretado na urina, (NETO, 2008, p. 6)

Em relação à secreção da MEL tem-se a liberação do hormônio determinada pela luz, fator regulatório do ciclo circadiano do indivíduo. A luz inibe a pineal pelo seguinte mecanismo: promove a excitação a retina que, através do trato retino-hipotalâmico

(glutamatérgico), ativa o núcleo supraquiasmático (gabaérgico), que, por sua vez, inibe o núcleo paraventricular. Este, quando não inibido, estabelece duas conexões, uma, pela porção subparaventricular, com o núcleo dorsomedial do hipotálamo (relacionado ao sono-vigília, à alimentação, à síntese de corticosteroides e à locomoção), e outra com os neurônios pré-ganglionares simpáticos medulares que se ligam a neurônios pós-ganglionares simpáticos do gânglio cervical superior (noradrenérgicos) que se conectam a glândula pineal induzindo a síntese de MEL (NETO, 2008, p.6). Assim, na presença de luz, o núcleo supraquiasmático inibe o núcleo paraventricular e a síntese de MEL, enquanto que no escuro a inibição não ocorre, o que favorece a síntese do hormônio.

Mediante a revisão de literatura, constata-se que o mecanismo de ação da N-acetil-5-metoxitriptamina ainda não está totalmente elucidado, mas se aceita que ela seja capaz de induzir o sono através da redução da temperatura do corpo, por meio da ligação a receptores nos vasos sanguíneos periféricos, determinando a dilatação deles, além de agir no centro hipotalâmico do sono. (SILVA, 2013, p. 33)

Nesse contexto, as complexas vias neuroanatômicas, que comunicam a pineal ao hipotálamo, estabelecem um ciclo circadiano de secreção de melatonina relacionado com variações sazonais, fisiológicas e comportamentais. Isso corrobora uma possível utilização exógena de melatonina para o tratamento de distúrbios do sono, como coadjuvante ou substituto de hipnóticos. (ALÓE, 2005, p.38)

Vários estudos confirmam a eficácia da melatonina exógena no tratamento de distúrbios primários do sono, isto é, distúrbios que não estão associados a uma condição médica ou ao uso de outras substâncias. Um dos trabalhos mais recentes demonstrou que pacientes que fizeram uso de melatonina melhoraram significativamente os parâmetros relacionados à patologia, como tempo total e qualidade do sono, em comparação com outros que receberam placebo. (FERRACIOLI-ODA, 2013, p.5)

Um dos trabalhos ressaltou que pesquisas feitas com idosos demonstraram que o neuro-hormônio, avaliado na insônia desses pacientes, apresentou resultados variáveis. Entretanto, um agonista do receptor de melatonina, para controle da insônia, mostrou resultados mais promissores (WANNMACHER, 2007, p.4). O uso de tais substâncias está relacionado com a maior seletividade que essas apresentam para os receptores MT1 e MT2, tendo também uma maior duração da ação. Salienta-se, ainda, que são necessárias investigações adicionais para se ter certeza da eficácia do agonista.

Também é válido destacar que pesquisas sobre o uso da melatonina em crianças com distúrbios neurológicos múltiplos, que englobam a insônia grave, apresentaram significativa melhora no padrão e no aumento da duração do sono. Ademais, crianças com desenvolvimento normal e com insônia crônica também alcançaram melhora com o tratamento com MEL, mas seu uso na prática médica, sobretudo em crianças, necessita de maiores estudos (NETO, 2008, p.8).

4 | CONCLUSÃO

Em conjunto, estas evidências corroboram uma possível utilização exógena da MEL para o tratamento farmacológico de distúrbios do sono, como coadjuvante ou substituto dos hipnóticos. Embora existam evidências de que a administração da melatonina induz sono semelhante ao sono natural, ainda faltam estudos que esclareçam os fatores individuais determinantes da eficácia dela.

Fica evidente, portanto, que apesar das diversas propriedades da melatonina, as evidências existentes ainda são insuficientes para determinar o seu uso terapêutico e possível substituição como primeira opção farmacológica. Mais estudos, também, fazem-se necessários para que a utilização e a prescrição da melatonina sejam, de fato, definidas.

REFERÊNCIAS

ALÓE, Flávio; AZEVEDO, Alexandre Pinto de; HASAN, Rosa. **Mecanismos do ciclo sono-vigília Sleep-wake cycle mechanisms**. Revista Brasileira Psiquiatria, vol. 27, Supl I, publicada em 2005.

BOTAS, Filipe Manuel Carvalho. **O papel da melatonina**. Dissertação de Mestrado. Setubal: ISCSEM, 2014.

FERRACIOLI-ODA, Eduardo; QAWASMI, Ahmad; BLOCH, Michael H. **Meta-analysis: melatonin for the treatment of primary sleep disorders**. PloS one, vol.8, ed.5, e63773, California, publicado em maio de 2013.

MARTINEZ, Denis; LENZ, Maria do Carmo Sfreddo; MENNA-BARRETO, Luiz. **Diagnóstico dos transtornos do sono relacionados ao ritmo circadiano**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, vol.34, ed.3, 2008.

NETO, Júlio Anselmo Sousa; CASTRO, Bruno Freire de. **Melatonina, ritmos biológicos e sono-uma revisão da literatura**. Revista Brasileira de Neurologia, vol.44, n.1, 2008.

SILVA, Vanessa Yuri Nakaoka Elias da; PEREIRA, Amanda Maria Onofri; KASHIWABARA, Tatiliana Geralda Bacelar. **Qualidade do sono e melatonina: relato de caso**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, vol.4, n.1, Minas Gerais: IMES, publicado em novembro de 2013.

WANNMACHER, Lenita. **Como manejar a insônia em idosos: riscos e benefícios**. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, vol.4, n.5 Brasília, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

